Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Palestra 4, Apocalipse 1

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson e seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 4 do capítulo um de Apocalipse.

Agora que fornecemos a estrutura histórica e literária para a leitura e interpretação de Apocalipse, o que quero fazer agora é começar a trabalhar no livro em si, começando pelo primeiro capítulo.

A maneira como veremos isso e o método que seguiremos são duplos. Primeiro, quero começar cada seção dando a você uma ideia da função geral em seu contexto, do significado geral da visão ou da seção com a qual estamos lidando. E a segunda é, à luz disso, examinar alguns dos detalhes, embora não todos, alguns da linguagem detalhada, a visão, os símbolos, observando seu histórico e seu significado e como eles funcionam também.

Novamente, não quero examinar cada detalhe. Não quero simplesmente repetir o que você pode encontrar em outros comentários, mas quero dedicar algum tempo explorando e examinando alguns dos detalhes mais significativos em cada uma das seções. Então começaremos com o capítulo um.

Na verdade, o capítulo um pode ser dividido em duas seções separadas, o capítulo um e os primeiros oito versículos, que já vimos. Começando do versículo quatro ao versículo oito, esta é uma espécie de seção epistolar, a introdução do livro como uma carta ou como uma epístola, embora seja expandida e contenha muito mais do que você está acostumado a ver em uma das cartas de Paulo, por exemplo, em suas introduções. E então o capítulo um, de nove a 20, que funciona como a visão inaugural de Jesus Cristo.

Portanto, o capítulo um, versículos de um a oito, funcionam como uma introdução à natureza e ao caráter do livro. Quase nos diz como deve ser lido e como devemos abordá-lo. Também parece nos apresentar algumas das principais ideias e alguns dos principais temas que serão retomados e desenvolvidos no restante do livro.

E então, como dissemos, do capítulo um, do nove ao 20, o restante do capítulo um é uma visão inaugural de Cristo que vem agora comissionar João para trazer uma mensagem às sete igrejas que será desenvolvida nos capítulos dois e três. A outra coisa é que os versículos nove a 20 na segunda seção também funcionam para fornecer legitimidade ou autenticidade à revelação que João e às mensagens que ele trará às igrejas nos capítulos dois e três. Não tenho certeza se é um chamado profético.

Não vejo no capítulo um muitas evidências de que seja exatamente como as narrativas de chamado profético que você encontra em algumas literaturas proféticas do Antigo Testamento, mas é claramente um comissionamento. João está agora sendo comissionado para se dirigir às sete igrejas e também funciona para fornecer autenticação e legitimação para o resto do livro de Apocalipse, bem como nos capítulos quatro a 20. E faz isso fundamentando a visão de João em ninguém menos do que o exaltado Cristo ressuscitado que agora se revela a João e o incumbe de levar as mensagens autorizadas às sete igrejas nos capítulos dois e três.

No capítulo um, encontramos, e não examinaremos todos eles, mas tentaremos destacar os mais importantes. No capítulo um, encontramos João entrelaçando linguagem e imagens, especialmente do Antigo Testamento, especialmente dos profetas do Antigo Testamento, como Daniel. Daniel capítulo sete, onde Daniel tem uma visão do filho do homem, desempenha um papel muito importante na visão de João de Jesus Cristo nesta visão inaugural no capítulo um.

E novamente, veremos alguns deles. Então, vamos examinar essas duas seções com um pouco mais de detalhes. O capítulo um, versículos um a oito, apresenta o caráter do livro, que tipo de livro é e como deve ser lido, apresenta alguns dos principais temas que serão desenvolvidos no resto do livro e tipo. fornece a estrutura para a leitura do restante do livro do Apocalipse.

Como já dissemos, o Apocalipse começa identificando-se ou João começa a trabalhar identificando-o como uma revelação ou um apocalipse de Jesus Cristo. Já dissemos, por isso não quero perder muito mais tempo nisso. Já dissemos isso neste ponto, o título apocalipse ou a palavra apocalipse, ou que a maioria de suas traduções para o inglês irão traduzi-lo como Apocalipse, mas o título ou a palavra apocalipse ainda não era um título de um tipo de literatura ou literatura. gênero.

No entanto, ao rotular a sua obra como uma revelação, João espera que leiamos este livro dentro do contexto de outros textos reveladores, outros textos que fornecem uma revelação divina e a sua vontade, especialmente na forma de uma visão. Portanto, devemos esperar encontrar no livro de Apocalipse, uma revelação, uma revelação, uma descoberta da vontade de Deus e da intenção de Deus e da palavra de Deus para o seu povo, revelando e desvendando a verdadeira natureza da situação em que os leitores se encontram. . É interessante encontrarmos este termo, a revelação ou uma espécie de título deste livro, a revelação de Jesus Cristo.

A maioria das traduções para o inglês traduziu a revelação de Jesus Cristo, o que é bastante ambíguo. A maioria dos comentários debate sobre o quê: isso é uma revelação sobre Cristo? Isto é, Jesus Cristo é o conteúdo do que é revelado ou é Jesus Cristo quem faz a revelação? Poderia ir de qualquer jeito. E alguns que não querem optar por ambos e dizem, bem, ambos são uma revelação sobre Jesus Cristo.

Jesus é o conteúdo da revelação, mas é também ele quem é o sujeito da revelação. Ele está fazendo a revelação. Porém, na minha opinião, ao ler o texto com atenção, novamente, observe os versículos um e dois, a revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos, o que em breve deve acontecer.

Ele divulgou isso enviando seu anjo ao seu servo, João. Observe que esse tipo de cadeia de revelação ou cadeia de comunicação começa com Deus, depois com Jesus Cristo, depois com o anjo, com os servos, com João. À luz disso, acho que deveríamos considerar isso como Jesus Cristo é quem está fazendo a revelação.

Ele é o assunto, não o conteúdo. Embora eu não queira dizer que isso não seja verdade, especialmente no capítulo um, Jesus realmente é o que é revelado. Mas quando você lê todo o livro de Apocalipse, ele revela mais do que apenas a pessoa de Cristo.

Existem imagens de julgamento. Existem imagens de salvação. O Apocalipse revela a verdadeira natureza do Império Romano, etc., etc.

Portanto, o foco não está tanto em Jesus, mas no conteúdo da revelação, no que é revelado, embora isso seja verdade. Mas em um versículo, esta revelação de Jesus Cristo, acho que deveria ser entendida como a revelação de Jesus Cristo. Essa é a revelação que o próprio Jesus Cristo dá.

Jesus é o agente desta revelação que agora é dada a João. A segunda característica desta introdução, capítulo um, versículos um a oito, é observar a frase, o testemunho ou o testemunho de Jesus Cristo. Então, diz João, esta é a revelação de Jesus Cristo.

Ele deu a conhecer isso enviando ao seu anjo, o seu servo João, que testemunhou tudo o que viu. Essa é a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo. Aqui, creio que a ênfase está no próprio Jesus como aquele que dá testemunho do conteúdo do livro.

Jesus, mais uma vez, confere autenticidade e autoridade ao livro. Jesus Cristo é quem testemunha o conteúdo e a informação que agora é revelada a João. Na verdade, esta frase introduz um conceito muito importante para o resto do livro do Apocalipse. Esse é o termo testemunha ou testemunho.

E é importante compreender neste ponto, em primeiro lugar, que é tentador ler o termo testemunha ou testemunho, que é o que se encontra, penso eu, na maioria das traduções inglesas. Não verifiquei outras traduções em outras línguas, mas esta palavra grega, que é traduzida como testemunha ou testemunho, é a palavra da qual deriva a palavra inglesa mártir. E assim, é tentador ler isso como quando

encontramos a palavra testemunho ou testemunha em todo o livro de Apocalipse em termos de mártir.

Isto é, na maioria das vezes usamos a palavra mártir, pelo menos nos círculos cristãos, em termos de alguém que morreu pela sua fé, alguém que foi condenado à morte pela sua fé em Jesus Cristo. Neste ponto da história da igreja, e neste ponto durante a escrita do Novo Testamento, a palavra ainda não significa exatamente isso. A palavra significa simplesmente testemunhar ou testemunhar algo.

Mas o Apocalipse já deixa claro que testemunhar e testemunhar algo muitas vezes resulta na morte de quem testemunha ou no sofrimento de quem testemunha. Mais tarde, passou a significar alguém que morre por causa ou diante dessa testemunha. Mas neste ponto, a palavra testemunha ou testemunho não significa exatamente o que entendemos por mártir.

Embora, mais uma vez, eu queira deixar claro que João está convencido de que o testemunho ou testemunho que Jesus dá, que João dá ao que viu e que os cristãos devem dar ao longo do Apocalipse, esse testemunho ou testemunho da pessoa de Jesus Cristo muitas vezes acontece. e pode-se esperar que muitas vezes resulte no sofrimento e na morte de quem testemunha. Vimos que João tem conhecimento de uma pessoa que já morreu, a sua testemunha, a fiel testemunha Antipas, que claramente morreu pelo seu testemunho ou pelo seu testemunho. Então, o livro do Apocalipse é um testemunho ou testemunho de Jesus.

Jesus está testificando e testemunhando o que agora João escreve. O próprio João, e especialmente os outros cristãos, também são chamados a ser testemunhas ou a testemunhar a verdade e a realidade de Jesus Cristo ao longo do livro, o que muitas vezes resulta na sua morte. Agora, a terceira coisa a dizer sobre esta seção introdutória do capítulo um, versículos um a oito, como já vimos, é onde João também identifica claramente sua obra como uma profecia.

E no versículo três, é aqui que encontramos João dizendo: bem-aventurado aquele que lê as palavras desta profecia, e bem-aventurados aqueles que a ouvem e levam a sério o que está escrito. É interessante que João distinga entre quem lê e quem ouve. Isto provavelmente reflete simplesmente a forma como o Apocalipse teria sido comunicado às igrejas.

Alguém o teria lido e o resto o teria ouvido ser lido, provavelmente em um único ambiente, talvez. Mas o que é interessante aqui é que a bênção é pronunciada sobre aquele que a ouve e que guarda ou leva a sério o que é lido e o que ouve. Isto é, o Apocalipse como profecia é claramente destinado a ser levado a sério e, portanto, a ser obedecido, a ser obedecido.

Então, novamente, Apocalipse não é principalmente um livro sobre previsão do futuro, mas João já está nos dizendo que há uma bênção para aquele que o ouve e que realmente responde em obediência ao que João vai dizer. E novamente, nesta situação, os leitores do primeiro século que são tentados a comprometer-se com o domínio romano pagão e talvez a comprometer a sua fidelidade e lealdade exclusiva a Cristo pela lealdade ao imperador, talvez para alguns deles tentarem evitar a perseguição. pensando que podem combinar a adoração do imperador com a adoração de Jesus Cristo. O Apocalipse é um livro que deve ser guardado, observado e obedecido, não apenas pelas informações que nos conta sobre o futuro.

Quarto, o Apocalipse também, como já vimos, é claramente uma carta. No capítulo um, versículos quatro a oito, João aborda sua obra em formato epistolar, usando o formato de uma carta típica do primeiro século. Embora ele seja único na forma como expande a introdução, João usa isso para se dirigir a sete igrejas específicas.

Então, em outras palavras, João quer dizer, Apocalipse pretende comunicar e abordar as situações específicas de sete igrejas históricas na Ásia Menor ou Ásia Menor Ocidental ou na Turquia moderna, sete igrejas que João nomeia e podem ser identificadas como igrejas existentes no centro do domínio imperial romano. O que é único nesta introdução é que, curiosamente, João também nos diz que deseja que leiamos o resto do livro no estilo trinitário. Observe as referências a, em primeiro lugar, nesta saudação, nesta saudação epistolar, ele começa graça e paz para você daquele que é, que era e que há de vir.

Falaremos sobre isso daqui a pouco. Referência clara ao Deus soberano, Deus Pai que é soberano sobre todas as coisas. E então, e dos sete espíritos.

Provavelmente o número sete aqui não deveria ser interpretado literalmente como se houvesse sete espíritos separados, mas sete como um símbolo de plenitude, perfeição e completude. Isto é visto como a plenitude do espírito de Deus. Então, não creio que esteja se referindo a sete espíritos separados, mas uma referência ao próprio Espírito Santo que está diante do trono.

E então o versículo cinco, e de Jesus Cristo que é a testemunha fiel. Existe aquele termo testemunha novamente, a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o governante dos reis da terra. Então, logo no início, João nos diz que deseja que leiamos o livro no estilo trinitário, que Deus, o Pai, Deus, o Filho e o Espírito Santo, todos estarão envolvidos neste livro e no processo de revelação. e na realização dos propósitos e da intenção de Deus para a humanidade e para o mundo.

Uma segunda característica desta introdução da carta nos versículos quatro a oito é a menção do no versículo quatro. Observe que Deus é descrito como aquele que foi, vejamos, aquele que era e é e que há de vir e dos sete espíritos diante do seu trono.

Este termo trono já introduz um tema ou conceito importante que é desenvolvido, não apenas ao longo do resto do Apocalipse, mas é crucial para a sua compreensão.

Ou seja, Apocalipse tratará da questão e da questão de quem está verdadeiramente no controle? Quem é verdadeiramente soberano sobre o universo? Quem está verdadeiramente no controle do destino da humanidade? Quem é verdadeiramente o governante soberano sobre todos os assuntos do mundo e do universo? E a menção da palavra trono traz uma revelação já em conflito direto com as reivindicações do Império Romano. É César quem está sentado no trono. E de acordo com a maneira romana de ver as coisas, César estava no seu trono.

César era o governante soberano do mundo. César foi o responsável pelo destino da humanidade. César foi quem reivindicou soberania e afirmou ser divino.

E agora, ao usar a palavra trono, estou convencido de que João provavelmente pretendia isso, mas qualquer leitor do primeiro século que lesse isso teria entendido que se tratava de uma reconvenção direta a César. O trono de ninguém é importante, exceto Jesus Cristo. Também estou convencido, e talvez mencionemos isso em outro lugar.

Há um entendimento comum de que uma das razões pelas quais João escreveu da maneira que escreveu em símbolos e imagens foi para ocultar a informação caso ela caísse em mãos erradas. Se César tivesse visto isso ou se alguém, uma das autoridades locais das cidades, tivesse lido tudo isso, teriam ficado confusos com o simbolismo e as imagens. Então, o objetivo era esconder sua mensagem do mundo incrédulo, caso eles a tivessem recebido.

No entanto, estou convencido de que não é esse o caso. Quer dizer, não acho que John esteja tentando escrever para eles, mas também não está tentando esconder nada. Não consigo imaginar que alguém fora da igreja em uma das sete cidades, sem mencionar Roma, teria pegado isso e lido que existe um trono, a questão imediata que teria surgido em suas mentes era: existe outro trono. mas de César? Então, eu entendo isso como se, de certa forma, João já estivesse sendo muito contra-imperial.

Ele está reivindicando a soberania e um trono e governo que não é deste mundo, que não pertence a César, mas pertence somente a Deus e ao Espírito Santo e ao Cordeiro, Jesus Cristo. Observe também o fato de que o próprio Jesus é chamado de governante dos reis da terra. Novamente, isso seria algo que a maioria das pessoas associaria a César.

E agora João está reivindicando isso para Jesus Cristo. Você já vê o que John está fazendo? Ele está apresentando a maneira como deseja que este livro seja lido. Está abordando a situação específica dos leitores, mas John já está sendo uma espécie de contra-imperial.

Ele já está apresentando o único que tem direito ao trono, o único que tem direito à reivindicação de autoridade, o único que tem direito à verdadeira adoração do povo de Deus, e esse é somente Deus e o Cordeiro, Jesus Cristo. Nos versículos 5-8, então, versículos 5-8 encontramos mais especificamente o que Cristo, Deus e o Espírito Santo fizeram pelo povo. Então, o primeiro versículo, os versículos 4 e também 5, apresentaram exatamente quem está fornecendo a revelação para João, quem é quem é verdadeiramente soberano.

Agora os versículos 5-8 prosseguem e descrevem exatamente o que o Deus soberano fez pelo seu povo, exatamente o que o Espírito Santo fez e exatamente o que Jesus Cristo fez pelas sete igrejas. Observe na metade do versículo 5, àquele que nos ama e nos libertou dos nossos pecados pelo seu sangue e nos fez reino e sacerdote para servir como Deus e Pai, a ele seja glória e poder para todo o sempre. Amém.

Então, em primeiro lugar, nestes dois versículos, versículos 5 e 6, o que Jesus fez é descrito em uma linguagem repleta de imagens do Êxodo. Observe esta linguagem de nos redimir pelo seu sangue, que lembra o que Deus fez pelo seu povo ao redimi-lo e libertá-lo da escravidão. Agora é como se João quisesse dizer que um novo Êxodo foi alcançado por Deus através da pessoa de Jesus Cristo, que agora redimiu um povo para si mesmo. Falamos sobre cinco princípios para interpretar a revelação.

Talvez pudéssemos adicionar outro. Não queria adicionar um porque não queria ter seis. Você tem que ter sete.

Eu não consegui pensar em outro. De qualquer forma, outro princípio que poderia ser acrescentado, que se enquadra no princípio do simbolismo, mas seria ler o Novo Testamento em conexão e à luz, em constante interação com o Antigo Testamento. Na minha opinião, já sugerimos isso, mas não creio que você possa compreender completamente a revelação sem compreender sua constante relação e interação constante com os textos do Antigo Testamento.

E aqui está um deles. Isto está cheio da linguagem do Êxodo do Antigo Testamento. Mas observe também que é quase como se João estivesse assumindo uma narrativa.

Não apenas Israel foi redimido e libertado do Egito, mas Deus os redimiu e libertou de acordo com o livro do Êxodo. Então, no capítulo 19 e versículo 6 de Êxodo, para que fossem um reino de sacerdotes para Deus, que é exatamente o que você encontra aqui. João reitera a linguagem do Êxodo e diz: Deus nos libertou num novo Êxodo.

Deus libertou e redimiu o seu povo num novo êxodo para fora de Roma. E agora eles devem funcionar como os antigos israelitas estavam lá para funcionar como um

reino e um sacerdote para servir a Deus e pai para ele, glória e poder para todo o sempre. Amém.

Por outras palavras, a intenção de Deus para Israel foi agora cumprida numa nova comunidade. Essa é a igreja, que é composta por judeus e gentios. Volte e leia Efésios 2 algumas vezes, especialmente os versículos 11 a 22, para ver pelo menos a compreensão de Paulo sobre a base para isso.

Então agora, a intenção de Deus para Israel de redimi-los e criar um reino de sacerdotes foi agora alcançada por Deus redimindo pessoas de todas as tribos, línguas e nações da opressão do Império Romano. Agora, para ser um reino e sacerdote para Deus, uma comunidade que agora está centrada na pessoa de Jesus Cristo. Então, é interessante já que João concebe no primeiro capítulo, João concebe uma comunidade que já representará a pessoa de Jesus Cristo que representará Deus e seu reino como um reino de sacerdotes.

João já reconhece que Cristo está criando uma comunidade de pessoas que representará o seu governo sobre toda a terra. Aliás, o que Adão e Eva deveriam fazer no jardim e o que Israel deveria fazer e o que o Messias de Deus deveria fazer, o que o Rei de Deus deveria fazer no Antigo Testamento. Agora, através de Jesus Cristo, a humanidade finalmente alcança uma nova comunidade que Cristo cria, que representará o seu governo e o seu reino como uma espécie de antecipação e um posto avançado da nova criação em Apocalipse 21 e 22.

Deus já está criando essa comunidade para ser sua testemunha fiel, para funcionar como seu reino e sacerdote. O resto de Apocalipse será como isso funciona e como a igreja deve fazer isso. Eles serão seu reino e sacerdote.

É interessante que o Apocalipse vai deixar claro, e você já encontra isso no capítulo 1, mas eles farão isso através do sofrimento e, quase ironicamente, serão um reino e um sacerdote. Representarão o governo de Deus, mas fá-lo-ão através de sofrimento e conflito e, para alguns deles, em última análise, da morte. Mas essas palavras já proporcionam conforto em meio a tudo isso.

Cristo já está criando um povo. Cristo já tem um reino de sacerdotes que funcionarão como representantes de Deus do seu governo e da sua presença no mundo. E novamente, Apocalipse 21 e 22 nos mostram o clímax disso.

Mas a intenção de Deus já é que a humanidade forme uma comunidade de reino e de sacerdotes que sejam suas testemunhas fiéis mesmo no meio do sofrimento e do conflito. Deus já estabeleceu isso através da criação de um povo. Agora, também, não posso deixar de pensar que João pode ter pretendido isto e os seus leitores não teriam visto isto como, mais uma vez, retórica anti-romana.

Ou seja, o povo de Deus já representa um reino e um sacerdócio. Ou seja, já existe um reino que desafia o reino e o governo de Roma, constituído pelo próprio povo de Deus. Agora, para mover esta história, primeiro Deus redimiu e libertou um povo através do sangue de Jesus Cristo.

Ele fez isso para criar uma comunidade de reino e sacerdotes e o cumprimento do Antigo Testamento. A intenção de Deus no Êxodo é agora realizada através do seu novo povo, composto por judeus e gentios da Igreja, que será o seu reino e sacerdote. O capítulo 1 e o versículo 7 então antecipam o futuro.

Usando a linguagem de Daniel capítulo 7 e Zacarias capítulo 12, João diz: eis que ele vem com as nuvens e todo olho o verá, aqueles que o traspassaram, e todos os povos da terra lamentarão por causa dele, assim também. seja. Amém. Assim, os reis e sacerdotes de Deus vivem em antecipação e vivem as suas vidas.

Eles mantêm o seu testemunho fiel na expectativa do dia em que Cristo virá para consumir a história, quando trará julgamento e salvação. Então, o ponto no versículo 7 é que a vinda de Cristo é iminente. A vinda de Cristo para levar a história à sua conclusão, conforme prometido pelos profetas do Antigo Testamento, é iminente.

Portanto, este reino e sacerdócio devem viver à luz disto. A vinda de Cristo deve motivar e sustentar este novo povo, o seu reino de sacerdotes, a cumprir a sua missão de serem testemunhas fiéis que se encontra nos versículos 5 e 6. Tudo isto está fundamentado no versículo 8, em dois títulos particularmente usados para se referir para Deus. Observe o versículo 8. Depois disso, o versículo 7, demonstra, já antecipa o futuro à luz do qual o reino de Deus e os sacerdotes deveriam viver.

O versículo 8 fundamenta tudo isso no caráter do próprio Deus em dois títulos. Número um, eu sou o Alfa e o Ômega. Na verdade, são três.

O último é o título Todo-Poderoso, mas quero focar nos dois primeiros. A primeira é: eu sou o Alfa e o Ômega. A segunda é que Deus é descrito como aquele que é, que foi e que há de vir.

O primeiro, eu sou o Alfa e o Ômega. Este é provavelmente o Alfa e o Ômega sendo a primeira e a última letras do alfabeto. Ainda hoje, você pensa sobre isso e pode deduzir exatamente por que João escolheria o Alfa e o Ômega ou o A e o Z para usar o alfabeto americano.

O Alfa e o Ômega provavelmente aqui estão interpretando um ditado encontrado, ou um título aplicado a Deus no livro de Isaías, no Antigo Testamento. E esse é o título, o primeiro e o último. Se você voltar ao capítulo 41 de Isaías, versículo 4, também é interessante notar que grande parte de Isaías 40, especialmente 40 a 66, descreve a futura salvação de Deus de seu povo Israel em termos de um novo Êxodo.

E já vimos João aplicando a linguagem do Êxodo ao povo de Deus como redimindo-o pelo sangue do Cordeiro e tornando-o um reino de sacerdotes, o que Deus pretendia para Israel, agora para o seu novo povo, a igreja. Mas agora observe no capítulo, Isaías capítulo 41 e versículo 4, quem fez isso e o realizou convocando as gerações desde o princípio, o Senhor com as primeiras e com as últimas, eu sou ele. Além disso, deixe-me pular para 44, 43 versículo 10, você também encontrará isso, mas 44 versículo 6, isso é o que o Senhor diz, o Rei e Redentor de Israel, o Senhor Todo-Poderoso, eu sou o primeiro e sou o último.

Além de mim, não existe Deus. O Alfa e o Ômega, veremos mais adiante em Apocalipse, João usará Alfa e Ômega novamente com os termos primeiro e último. Alfa e Ômega então creio que se destina a recordar Isaías capítulo 41, 4 e Isaías 44, 6, o título aplicado a Deus no Antigo Testamento, o primeiro e o último.

Obviamente, quando se pensa sobre isso, isto provavelmente se refere a Deus como estando no início e no fim da história e em todos os lugares intermediários, ou seja, este é um título que demonstra que Deus é um governante soberano sobre toda a história. Mas há algo mais significativo nisso. No contexto de Isaías 41, 43 e 44, onde ocorre, ocorre no contexto de Deus ser o Deus exclusivo em relação a outros ídolos.

E assim, ao afirmar que Deus é o Alfa e o Ômega, que é o primeiro e o último de Isaías 41 e 44, por exemplo, João está afirmando que no contexto do Império Romano, onde você tem outros deuses e você tem César clamando por atenção e clamando por autoridade e pela adoração e lealdade exclusivas que pertencem somente a Deus. Agora, ao usar este título, João tirou um texto do Antigo Testamento do contexto onde a autoridade e soberania absoluta de Deus, sua singularidade absoluta em relação a qualquer outro deus, seu direito exclusivo de adoração e soberania diante de outros deuses e ídolos. Agora João usa isso para demonstrar mais uma vez a soberania exclusiva de Deus e a adoração exclusiva que pertence a Deus sobre todos os ídolos de Roma.

O segundo título é que Deus é descrito como aquele que é, aquele que era e aquele que vem. Como muitos já perceberam, isso provavelmente também se expande e se baseia em um texto do Antigo Testamento, as palavras de Deus em Êxodo, capítulo 3, versículo 14, quando Deus diz a Moisés que ele é o Eu sou. Mas o que foi e o que está por vir são os que estão ausentes nessa fórmula.

Porém, quando você soma tudo isso, provavelmente quando João descreve Deus como aquele que era, aquele que é e aquele que está vindo, esta provavelmente é uma fórmula que expressa a eternidade de Deus. Ele é aquele que está no início da história, ele é aquele que está no final da história e além e está em todos os lugares intermediários também. Portanto, Deus não apenas está no início da história como o

criador e originador, como veremos no capítulo 4 do Apocalipse, mas também está no meio da história, está com o seu povo e está presente com o seu povo. .

Portanto, este não é apenas um título do status exaltado de Deus muito além de sua criação, mas também indica não apenas a eternidade de Deus como aquele que está antes da criação, mas aquele que está na criação, que está presente com seu povo, mas então ele é aquele que está por vir. Ou seja, Deus é quem consumará a história. A vinda de Deus é um dos principais temas do Apocalipse.

Antecipa a vinda de Deus através de seu filho Jesus Cristo para encerrar a história. Então já esses títulos antecipam temas importantes e uma perspectiva importante para a leitura de Apocalipse, pois Deus é aquele que está no princípio e no fim, o Alfa e o Ômega, é aquele que foi e que há de vir, é soberano sobre a história, ele está presente com o seu povo, ele o levará à sua consumação, e enquanto isso, adorar qualquer coisa ou qualquer outra pessoa é simplesmente idolatria, deixar de reconhecer o Alfa e o Ômega, o Deus soberano que é o Senhor exclusivo do universo e o único digno de nossa adoração. Então, eu acho que as sete igrejas já devem se consolar com isso, que novamente Deus está no início da história, ele está agora presente com suas sete igrejas, e ele lhes garante o futuro, que ele trará coisas, ele trará a história à sua consumação.

Então, o que eles têm a temer no mundo hostil? O que eles têm a temer do Império Romano? Por que eles iriam querer prestar lealdade a alguém ou a alguma outra coisa? E como reis e sacerdotes, eles não têm outra opção e todas as motivações e razões para manter o seu testemunho fiel no hostil mundo romano em que se encontram. Portanto, o capítulo 1:1-8 já forneceu uma perspectiva importante para a leitura do restante do livro de Apocalipse, nos apresentou temas importantes, a maneira como Deus deve ser entendido, o papel que Deus em Jesus Cristo e no Espírito desempenhará. desempenham todo o resto do Apocalipse, e um lembrete da lealdade exclusiva que eles devem a Deus e a Jesus Cristo, e que Jesus Cristo e Deus são aqueles que trarão a história à sua consumação. Os versículos 9-20 então passam para a inauguração ou visão inaugural que João tem de Jesus Cristo, que vem comissioná-lo a se dirigir às sete igrejas de Apocalipse capítulos 2 e 3. E como dissemos, esses versículos servem para autenticar a visão de João, para faça com que, num sentido que poderíamos dizer, torne mais provável que seus leitores recebam e aceitem o que ele diz no resto do livro e respondam da maneira que João chama.

Também demonstra, e veremos, que o capítulo 1 realmente não pode ser separado dos capítulos 2 e 3. Deixe-me dizer neste ponto também, como uma espécie de outro excursus, e veremos isso e chamaremos a atenção para isso. em outros lugares, esse é o tipo de coisa que realmente torna difícil delinear e dividir o Apocalipse. Muitas partes dele meio que se misturam. Veremos que algumas seções realmente

funcionam como uma conclusão para algo anterior e, ao mesmo tempo, funcionam como uma introdução para o que vem depois.

E muitas vezes você encontra, e então encontrará seções com seções intermediárias. Portanto, é muito difícil encontrar um esboço preciso do Apocalipse. Portanto, não vou assumir nenhum esboço específico, mas neste ponto, apenas reconhecer que o capítulo 1 fornece claramente uma introdução e está claramente relacionado aos capítulos 2 e 3, onde João o faz, com as palavras do Cristo ressuscitado, aborda as sete igrejas apresentadas no capítulo 1. Novamente, quero dizer algumas coisas sobre este capítulo.

Em primeiro lugar, nesta seção, João já nos lembra que ele escreve, não como alguém que se posiciona acima dos seus leitores, mas como alguém que realmente se identifica com a sua situação. Observe, e observe também a frase paradoxal no versículo 9. É aqui que encontramos, eu, João, seu irmão e companheiro. Portanto, João escreve como alguém que realmente se identifica com a situação de seus leitores.

É interessante, alguns sugeriram, não tenho certeza sobre isso, alguns sugeriram que João, na verdade, que ele estava no exílio quando Patmos, em vez de executado, mostra algo sobre seu status, que ele teria sido mais elitista e ricos na sociedade. Agora ele escolhe curvar-se, identificar-se com os seus companheiros sofredores na sua fé em Jesus Cristo. Seja qual for o caso, porém, João escreve como alguém que não se posiciona acima de seus leitores, mas como alguém que se identifica com eles.

E observe a frase paradoxal quando ele diz que se identifica com o sofrimento e o reino deles. Esse não é o tipo de combinação que você esperaria que um reino ou governo trouxesse sofrimento. Mas esse é exatamente o tipo de reino ao qual João retrata os cristãos como pertencentes.

O fato de pertencerem ao governo e ao reino de Deus os coloca em conflito com o império maligno da época, o Império Romano. E isso inevitavelmente significará sofrimento. Na verdade, João também está convencido de que foi exatamente assim que Jesus Cristo seguiu.

Jesus Cristo veio como rei, mas veio, sofreu e morreu. E agora seus seguidores fazem o mesmo. Sim, eles representam e fazem parte do reino e do governo de Deus no presente, mas isso ainda implica sofrimento e resistência por parte do povo de Deus.

A próxima coisa para a qual quero chamar a sua atenção é a visão que João tem do Cristo exaltado. Finalmente, João tem uma visão do Cristo exaltado que aparece a João para comissioná-lo, basicamente com sua autoridade para se dirigir às sete

igrejas. E mais uma vez, descobrimos que na visão inaugural de João sobre Jesus Cristo, são os textos do Antigo Testamento que dominam.

Quase toda descrição dada nos versículos, especialmente 12 e seguintes, quase toda descrição, frase descritiva ou palavra dada a Jesus Cristo descrevendo a visão que João teve de Cristo vem diretamente do Antigo Testamento. Novamente, o que acho que provavelmente está acontecendo é que sim, John realmente tem essa visão. Ele está descrevendo o que viu.

Mas João recorre ao Antigo Testamento para deixar claro exatamente o que ele viu e para ajudar seus leitores a compreender o significado exato do que João experimentou. Portanto, João recorre a todos os tipos de textos do Antigo Testamento. Por exemplo, ele começa descrevendo os sete candelabros de ouro, que descrevem claramente os candelabros, por exemplo, no lugar santo do Tabernáculo em Êxodo capítulo 5, e depois no templo em 1 Reis capítulo 7, e depois de forma interessante no capítulo de Zacarias 4, um dos profetas na visão de Zacarias, como o de João, na visão de Zacarias de um templo celestial, encontramos os candelabros.

Portanto, João não está apenas recorrendo ao Antigo Testamento, mas já no capítulo 1, ele está criando uma cena, uma imagem de um templo celestial. Ele está entendendo o céu e entende Jesus Cristo, acho que aqui em termos muito sacerdotais, como agora habitando ou residindo no templo celestial. Parte disso é comunicado através do uso da linguagem do templo do Antigo Testamento, como os candelabros, que mais tarde João interpretará para nós.

Também é intrigante que João nos diga que Cristo está realmente no meio desses candelabros. Mais adiante, no versículo 20, como já vimos ao falar sobre as imagens e o simbolismo do Apocalipse, João irá descrever ou identificar os candelabros como as sete igrejas. Ele já descreve Cristo no meio desses candelabros.

Ou seja, Cristo já é retratado como presente junto ao seu povo. Para que mais tarde nas sete mensagens das igrejas nos capítulos 2 e 3, ele possa dizer-lhes coisas como, eu sei o que vocês passam, eu sei o que vocês vivenciam, ou eu sei onde estão suas deficiências, eu sei onde estão suas falhas são. Por que? Porque Cristo já é retratado não como uma divindade distante, muito acima de seu povo, sem nenhuma preocupação com o que está acontecendo, mas como alguém que realmente está no meio e caminha na presença de sua igreja e, portanto, sabe intimamente o que eles estão passando e o que lhes falta ou o que estão sofrendo.

Então, isso, de certa forma, nos prepara para os capítulos 2 e 3, onde Jesus começará a diagnosticar as sete igrejas e os problemas que elas enfrentam e a fornecer conforto e advertência. Então, o que isso significa, curiosamente, é a presença de Jesus entre os candelabros, as igrejas então, a presença de Jesus significará coisas

diferentes para as igrejas. Para aqueles que sofrem, a presença de Jesus significa conforto e encorajamento.

Para aqueles que se comprometem ou se tornam complacentes, a presença de Jesus significa outra coisa. Isso significa que ele vem como juiz. Lembre-se, Jesus é retratado como tendo uma espada saindo de sua boca, outra imagem do Antigo Testamento.

Então, para aqueles que são transigentes e complacentes, Jesus vem até eles como um juiz, alguém que tem uma espada saindo da sua boca. Jesus é ainda descrito como alguém semelhante a um filho de homem, linguagem retirada de Daniel capítulo 7, onde, após quatro reinos de tipo bestial, Daniel viu um filho de homem. Em contraste com a besta, agora você tem um filho do homem, uma figura semelhante à humana que agora recebe, que é vindicado e recebe um reino.

E agora João vê Jesus como aquele exaltado Filho do Homem de Daniel capítulo 7. Jesus já recebeu o seu reino. Jesus já inaugurou o seu governo através da sua morte , e através da sua ressurreição e exaltação, o filho do homem já foi vindicado e entrou no seu governo real. E agora ele inspecionará suas igrejas nos capítulos 2 e 3. Uma característica intrigante desta descrição do filho do homem, porém, está no versículo 14, onde ele descreve o filho do homem como tendo uma cabeça e cabelos brancos como lã e tão branco quanto a neve.

Se você voltar a Daniel 7, na verdade existem duas figuras, uma delas é o filho do homem e a outra é o próprio Deus, o Ancião de Dias sentado no trono. E o que é interessante em Daniel 7, é o Ancião de Dias no trono que é descrito com cabelos brancos, brancos como a lã e brancos como a neve. Agora essa linguagem é aplicada a Jesus como o filho do homem.

E veremos isso ao longo de Apocalipse, onde você encontra linguagem no Antigo Testamento que foi aplicada a Deus, agora aplicada a Jesus Cristo. Porque já acho que João está dizendo que este exaltado filho do homem não é outro senão o próprio Deus. Esta é uma das declarações mais fortes sobre a divindade de Cristo encontrada em toda a Bíblia e especialmente no Novo Testamento.

Onde você descreve Jesus em uma linguagem reservada ao próprio Deus. Especialmente quando você acrescenta o Apocalipse, parte do que o Apocalipse está fazendo é perguntar quem está realmente no controle? É idolatria adorar e ser leal ou ter qualquer outro trono além daquele que pertence ao próprio Deus. Lembre-se, ele é o Alfa e o Ômega.

Não pode haver outro Deus antes dele. Apocalipse é um livro sobre a adoração exclusiva que pertence somente a Deus. Como então você pode fazer com que João aplique textos do Antigo Testamento, celebrando a singularidade de Deus em

detrimento de qualquer outro Deus, o que é idolatria, e agora aplicando isso à pessoa de Jesus Cristo? João parece sugerir que o filho do homem é uma figura única.

Ele não é outro senão o próprio Deus. Além disso, se você ler o versículo 17, quando eu o vi, quando João viu o filho do homem, ele caiu a seus pés, uma reação típica encontrada na linguagem apocalíptica. Quando um vidente tem uma visão, ele fica fraco ou cai de pé, e João cai de pé.

Então ele, o filho do homem, colocou sobre mim a mão direita e disse: Não tenha medo. Eu sou o primeiro e o último. Bem, isso é linguagem novamente.

Aqui está uma linguagem semelhante ao Alfa e ao Ômega do capítulo 1 no versículo 8. Agora encontramos mais uma vez a linguagem que foi aplicada a Deus no capítulo 1 versículo 8, agora aplicada a Jesus Cristo. Além disso, já vimos que o contexto para esta linguagem é Isaías capítulos 41, 43 e 44, onde a primeira e a última linguagem não se referiam apenas ao Deus eterno, embora o fizesse, que ele estava no início e no fim da história. Ele é soberano sobre toda a criação e toda a história, mas foi usado para se referir a Deus como o Deus exclusivo contra todos os outros deuses, que eram ídolos.

Agora essa linguagem é aplicada a Jesus Cristo. E aplicar esta linguagem a qualquer pessoa que não fosse Deus seria pura idolatria. No entanto, João aplica-o a Jesus Cristo, sugerindo que Jesus Cristo está com Deus no lado de Deus na divisão da criação de Deus.

Ou o Deus que está no início e no fim da história também é o mesmo que Jesus Cristo. Jesus é o Senhor soberano da história. Devido à sua ressurreição agora, ele possui as chaves da morte.

Assim, no restante de Apocalipse, quando encontramos o povo de Deus sofrendo ou se perguntando se deveria sofrer quando lemos os capítulos 2 e 3 da mensagem das sete igrejas, descobrimos que duas estão sofrendo perseguição por causa do testemunho fiel, mas outras acho que não há problema em se comprometer. Já Apocalipse então capítulo 1 traz uma mensagem. Este filho do homem é o Senhor soberano do universo.

Ele está acima de toda a criação e, além disso, por causa da sua ressurreição, ele agora venceu a morte. Ele agora possui as chaves da morte. Então, o que os leitores têm a temer? Aqueles que sofrem perseguições, o que têm a temer das mãos de Roma ou de qualquer outra pessoa? E aqueles que fazem concessões têm todos os meios e todos os motivos para tomar uma posição ao lado de Jesus Cristo, independentemente das consequências.

Porque Jesus já conquistou a vitória sobre a morte. Portanto, se o seu testemunho fiel resultar em perseguição à beira da morte, como aconteceu com pelo menos uma pessoa, o que têm eles a temer? Na verdade, a sua ressurreição significa que não só ele venceu a morte, mas é ele quem dá a vida. Então, mais tarde, no capítulo 20 e nos capítulos 21 e 22 de Apocalipse, encontramos o livro resultando em uma nova criação onde Deus agora finalmente vindica seu povo, dando-lhes vida.

Então, o que eles têm a temer se o seu testemunho fiel lhes custar a vida? A presença de Deus na igreja fornecerá então uma mensagem de conforto ou uma mensagem de advertência ao povo de Deus, dependendo da sua condição espiritual. Mas agora Jesus está preparado para falar através de João para abordar e avaliar a situação das sete igrejas existentes na Ásia Menor. Antes de fazermos isso, dois outros pontos para os quais quero chamar sua atenção nesta seção são dois recursos adicionais.

Um deles se encontra no versículo 19 onde Jesus fala com João e ordena que ele escreva, é interessante várias vezes ao longo de Apocalipse, João é ordenado a escrever o que viu, escreva portanto, este é o capítulo um versículo 19, escreva portanto o que você tem visto ou o que você viu, o que é agora e o que acontecerá mais tarde. Tem sido muito popular interpretar esta frase tripla, o que você viu, o que é e o que está para acontecer ou o que está por vir, dependendo da sua tradução. Tem sido comum ver isso como uma espécie de esboço de todo o livro do Apocalipse, onde cada um deles, o que você viu, o que é e o que está por vir, corresponde a certas seções do Apocalipse.

O mais comum é que o capítulo um refere-se ao que João viu, e os capítulos dois e três referem-se ao que é, isto é, os dias atuais de João e seus leitores. E então os capítulos quatro a 22 são o que está por vir, tudo isso é futuro que ainda não aconteceu. E muitas vezes isso está associado a certas formas de ler o livro do Apocalipse.

Portanto, o capítulo um, versículo 19, é frequentemente considerado como uma espécie de esboço temporal aproximado de quando ocorreram os diferentes eventos de Apocalipse. A única dificuldade é que antes de tudo, bem, resumir não funciona, não se enquadra no que realmente se encontra no texto do Apocalipse. Por exemplo, principalmente nos capítulos dois e três, bem, capítulo um, começando pelo capítulo um, no capítulo um e versículo sete João já se move para o futuro, já antecipa o futuro.

E além disso, nos capítulos dois e três as sete mensagens das igrejas, sim, são sobre as sete igrejas do primeiro século nos dias atuais de João. Ele está se dirigindo a eles em sua situação e tentando dar sentido à sua situação atual. Mas, curiosamente, veremos quando olharmos para as sete igrejas, todas elas terminam com uma promessa futura.

Todos terminam com uma promessa à igreja sobre o que acontecerá se ela perseverar, se vencer, e se vencer e reter o seu testemunho fiel. Todas as mensagens terminam com a promessa do futuro. E então dos capítulos quatro ao 22, já vimos que o capítulo 12 se refere a um evento passado, que é a morte de Jesus Cristo.

E vou argumentar que novamente os capítulos 4 a 22 percorrem referências a eventos presentes que acontecem na época do leitor, bem como no futuro. Então, parece-me que é muito limitado usar isso como um esboço associado a seções restritas do Apocalipse. Em vez disso, outra possibilidade é: é possível que a palavra quando João é dita, escreva o que você viu, acho que poderia realmente ser traduzida, escreva o que você vê.

Essa é uma referência de todo o livro. O livro inteiro é o que ele vê. Então os próximos dois elementos, o que é e o que está por vir, simplesmente descrevem com mais detalhes o que ele verá com o conteúdo do livro.

E isso certamente faria sentido. Escreva o que você vê, esse é o livro inteiro. E o livro inteiro contém tanto o que é, dando sentido ao seu presente, mas também o que está por vir.

Outra maneira de ver isso também é: o que você viu, o que é e o que está por vir, simplesmente reflete o título usado para Deus, aquele que é, aquele que foi e aquele que há de vir. Ou aquele que foi, aquele que é e aquele que há de vir. Esse é todo o livro que contém, novamente, dando sentido ao passado, presente e futuro.

O objetivo de qualquer um deles é que, novamente, Apocalipse incluirá referências ao passado, ao presente e ao futuro, especialmente ao presente e ao futuro ao longo de todo o livro. E que não podemos limitar esta frase a seções específicas e discretas do Apocalipse. Mas toda a frase, seja como for, provavelmente descreve o caráter de todo o livro.

A segunda coisa que quero mencionar brevemente está no versículo 20. Vou repassar isso brevemente porque já falamos sobre isso. O versículo 20 fornece, em certo sentido, um modelo, quer João pretendesse que fosse dessa forma.

O versículo 20 fornece um modelo para interpretar o restante do livro de Apocalipse. E vemos que este é, na verdade, apenas um dos dois lugares onde João realmente tem algo interpretado para ele. O outro é o capítulo 17.

Mas aqui, o Cristo ressuscitado falando com João e dirigindo-se a João diz-lhe que os anjos, as sete estrelas representam os anjos das sete igrejas. E os sete candelabros na verdade representam ou simbolizam as sete igrejas de Apocalipse capítulo 2 e capítulo 3. Falaremos um pouco sobre o significado disso. Em outras palavras,

vemos, de uma forma verdadeiramente apocalíptica, que encontramos símbolos referentes a pessoas e eventos reais, mas essas pessoas e eventos são descritos não literalmente, mas metaforicamente.

E é assim que devemos interpretar o resto do livro do Apocalipse. Agora, na próxima seção, começaremos, agora que João foi comissionado pelo Cristo ressuscitado, agora que ele nos contou um pouco sobre o caráter de seu livro e como deve ser lido, começaremos e estamos preparados para examinar como Cristo se dirige e como ele avalia as sete igrejas na Ásia Menor e como as igrejas deveriam responder e ler o restante do livro de Apocalipse.

Este é o Dr. Dave Mathewson e seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 4 do capítulo um de Apocalipse.